

Sábado
SOS

18-03-2017

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 116250

Temática: Sociedade

Dimensão: 4189 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 22 a 28

SÁBADO | The New York Times

"ENGAVETÁMOS O MAR POR CAUSA DE UM TRAUMA"

TIAGO PITTA
E CUNHA

Presidente-executivo da Fundação Oceano Azul
CEO of Oceano Azul Foundation

ENTREVISTA POR: INTERVIEW BY DULCE GARCIA

FOTOGRAFIA: PHOTOGRAPHY ALEXANDRE AZEVEDO

"OUR
TRAUMA
MADE US
SHELVE
THE SEA"

Foi o mar que fez o pequeno rectângulo chamado Portugal agigantar-se, é ele que, mais uma vez, nos pode devolver a auto-estima e acabar com um atraso de pelo menos dois séculos. Não é coisa pouca, não senhor. Mas o autor do ensaio *Portugal e o Mar*, e um dos maiores especialistas nacionais em ciência, mar e ambiente, Tiago Pitta e Cunha, acredita que isso vai acontecer. Anda a congeminar como fazê-lo há quase três décadas e vê na inauguração da

O Oceanário e a Fundação Oceano Azul vão investir 110 milhões de euros nos próximos 30 anos em Portugal

Fundação Oceano Azul, da Sociedade Francisco Manuel dos Santos (SFMS), da qual é presidente-executivo, um passo gigante nesse sentido. Em entrevista à SÁBADO, ele explica ao que vem esta instituição com curadores de todo o mundo, e como um país pequeno pode ousar afirmar-se como grande potência marítima.

Em que medida é que a Fundação Oceano Azul (FOA) pode ajudar Portugal a mudar o seu "trágico" destino?

A principal marca distintiva de Portugal é a geografia e a principal marca distintiva da geografia portuguesa é o mar. Durante décadas, este elemento que deve ser preponderante na política do país passou despercebido e o tema dominante foi a integração europeia e a ligação a Bruxelas. Esse traço distintivo tem um potencial que não conhecíamos.

A dedicação exclusiva à Europa, e o facto de, nesse contexto, pouco nos distinguirmos dos outros, fez-nos reconciliar com o mar?

The sea once made a giant out of this small rectangle called Portugal. And the sea, once again, has the potential to restore our self-esteem and end a delay of at least two centuries. It's no small matter, for sure. But Tiago Pitta e Cunha, author of a

book titled *Portugal e o Mar* [*Portugal and the Sea*] and one of our greatest national experts in science, sea, and environment, believes this will come true. He has been studying ways to make it happen for almost three decades, and he now views the inauguration of the Oceano Azul Foundation, founded by Sociedade Francisco Manuel dos Santos (SFMS), and of which he is CEO, as a giant step in that direction. In an interview to SÁBADO, he explains what are the purposes of this institution and how a small country can dare to assert itself as a great maritime power in the future.

In what way can Oceano Azul Foundation help Portugal turn its "tragic" fate around?

Portugal's main distinguishing mark is its geography, and the main distinguishing mark of Portuguese geography is the sea. For decades, we neglected this maritime ele-

The Lisbon Oceanarium and the Oceano Azul Foundation will invest 110 million Euros in Portugal over the next 30 years

Sábado
SOS

18-03-2017

Periodicidade: Semanal
Classe: Informação Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 116250

Temática: Sociedade
Dimensão: 4189 cm²
Imagem: S/Cor
Página (s): 22 a 28



▶ Tiago Pitta e Cunha fotografado no Guincho, no dia 9 de Março. A paixão pelo mar é antiga e diz que se transformou no seu projecto de vida

▶ Tiago Pitta e Cunha photographed at Guincho, Cascais, on March 9th. He has a lifelong passion for the sea and he says it became his life project

Até 2022, 500 mil crianças dos 5 aos 9 anos receberão formação do Oceanário de Lisboa relativa ao tema da Sustentabilidade dos Oceanos

Compreende-se o desaparecimento do mar das prioridades nacionais. A ligação do País às colónias ultramarinas foi o grande desígnio do Estado Novo, sobretudo a partir das guerras coloniais. Quando, em Abril de 1974, há um virar brusco de página, o mar torna-se parte do passado e é engavetado, também devido ao trauma. Entretanto, houve uma revolução profunda. Portugal passou de País voltado para o sector primário para um País dedicado ao sector terciário.

A própria Europa normalizou-nos. O desígnio marítimo foi de algum modo trocado por fundos comunitários.

Isso é um dos grandes mitos urbanos da actualidade e que nasce de um complexo de menoridade nosso inacreditável. A Irlanda, que nunca teve frota de pesca, quando entrou na CEE tornou-se num dos grandes países europeus nessa matéria. Ninguém nos disse: "Os senhores agora vão parar de pescar." Fomos nós que quisemos fazê-lo. A pesca era uma actividade de subsistência e quisemos migrar para os serviços. Quando nos afastámos do mar foi como se estivessemos a acabar com 500 anos de solidão — os 500 anos de navegação foram também de solidão.

A questão do tamanho e a falta de recursos fez com que compreendêssemos que o sonho europeu está acabado e é preciso regressar ao mar?

As políticas são feitas por homens e os humanos têm os seus próprios complexos, neste caso um complexo anti-imperialista perfeitamente compreensível. Acho que as gerações futuras vão olhar para trás e compreender perfeitamente esta atitude. O que não acho natural é que depois tenhamos ficado 30 ou 40 anos sem encarar o mar como determinante para o País. Podemos arquivar a geografia, mas ela não arquiva o País. É como alguém que tem uma característica física muito notória, e positiva, e não a aproveita, pelo contrário. Imagine que você é muito alta, mas em vez de jogar basquete decide ser jockey e passa a vida a desequilibrar-se do cavalo devido ao tamanho. Houve consequências da viragem para a Europa, sim, mas a Europa é fundamental, é nela que estamos e é a ela que pertencemos.

Mas tínhamos certas ligações históricas que talvez não tenhamos explorado...

O trauma da perda do império é das coisas mais predo-

"Os estrangeiros nunca deixaram de nos ver como uma nação marítima"

"Foreigners never stopped seeing us as a maritime nation"



ment that should be preponderant in national politics; the dominant thread was European integration and our connection to Brussels. This distinctive feature has a potential that was unknown to us.

Did our exclusive dedication to Europe and the fact that, in this context, we barely differentiated ourselves from other countries, finally reconciled us with the sea?

The sea's disappearance from national priorities is understandable. The country's connection to our overseas colonies was the great design of the New State, especially since the onset of colonial wars. When the page was abruptly turned, in April 1974, the sea became a part of the past; we shelved it, also because of our subsisting trauma. Meanwhile, Portugal underwent a profound economic revolution: we evolved from a country where primary sector activities dominated to a service-based economy.

Europe tried to normalize us. To some extent, our maritime intent was exchanged for Community funds.

That is no more than an urban myth, born from our incredible inferiority complex. Ireland never had a fishing fleet. However, from the moment they joined the EEC, they put together a fleet and became one of Europe's leaders. No one told us, "Now you're going to stop fishing." We did so of our free will. Fishing was a subsistence activity, and we wanted [our economy] to shift to services. It was as if we were putting an end to 500 years of solitude — in a way, our 500 years navigating the oceans equaled 500 years of solitude.

Did our size and lack of resources make us realize the European dream is over, and that we should return to the sea?

Policies are made by people, and people have their own issues. In this case, it was an entirely understandable anti-imperialist complex. I think that when future generations look back, they will fully understand this attitude. What I don't think natural is that we then spent 30 or 40 years without viewing the sea as a decisive factor. We can turn

Until 2022, the Lisbon Oceanarium plans to teach 500,000 children about Ocean Sustainability

The Oceano Azul Foundation has 40 partners, both national and international

“IT'S NOT NATURAL THAT WE STOPPED FACING THE SEA. WE CAN TURN OUR BACKS ON GEOGRAPHY, BUT GEOGRAPHY WON'T GO ANYWHERE”

Sábado
SOS

18-03-2017

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 116250

Temática: Sociedade

Dimensão: 4189 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 22 a 28

TurningPoints
Global Agenda 2017

A Fundação Oceano Azul tem 40 parceiros nacionais e internacionais

minantes na psicologia portuguesa, com enormes custos para a auto-estima do País. Costumo dizer que temos síndrome do Luxemburgo. Ahamos que somos do tamanho de um microestado europeu quando, muitas vezes, esses pequenos países se consideram médios. Outro mito negativo é o do País pobre e sem recursos naturais, quando somos um dos maiores países do mundo em

áreas marinhas! No futuro, podemos perspectivar-nos como um pequeno País terrestre ou como uma grande nação oceânica.

Já existe sensibilidade internacional para tirarmos tanto partido assim do mar?

Durante os anos em que deixámos o mar na gaveta, as pessoas de fora continuaram a ver-nos como uma nação marítima. Quando cheguei às Nações Unidas para desenvolver a Agenda do Mar [determinante para a consagração de 1998 como Ano Internacional dos Oceanos], fiquei espantado com a total falta de percepção do mar que existia em Portugal no final da década de 90, sendo que quando falávamos de oceanos a estrangeiros eles achavam sempre que tínhamos algo importante a dizer. Foi aí que percebi que se não se trabalhasse a percepção interna da importância do mar, corríamos o risco de que desaparecesse para sempre. O mar é fundamental para vencer o desafio deste século, a sustentabilidade. Vamos perceber o impacto cumulativo que os diferentes sectores de economia do mar têm sobre o ecossistema marinho e aí deixaremos de nos ver como um País pequeno e começaremos a pensar que temos recursos naturais para entrar na discussão do petróleo no offshore.

Essa exploração implica parcerias internacionais?

Claro, são indústrias de capital muito intensivo. Mas, para mim, o grande desafio do mar está na biodiversidade, grande matéria-prima da revolução que dominará o século XXI. E aqui a Fundação Oceano Azul, pelo o facto de se devotar exclusivamente à questão

da sustentabilidade do mar, pode ser determinante. Temos muitas parcerias internacionais, sem falar no apoio que o fundador obteve ao concorrer à concessão do Oceanário. Não há muitas fundações no mundo dedicadas exclusivamente aos oceanos e, na Europa do Sul, provavelmente não existe nenhuma.

A Fundação é uma consequência da concessão do Oceanário à Sociedade Francisco Manuel dos Santos?

A fundação estava a ser desenhada pelo grupo fundador quando surge a oportunidade de concessão. Pensou-se que, sendo o Oceanário um activo fundamental na política marítima portuguesa, era importante que não se limitasse a funcionar como equipamento de entretenimento, esvaziado do seu valor estratégico e pedagógico para as gerações que o visitam. Logo ali se viu que era um casamento perfeito, até porque há dois casos semelhantes de grande sucesso: um é o de um dos aquários mais famosos do mundo, o de Monterey [Califórnia, EUA], que está associado à Hewlett-Packard [HP].

A Fundação tem uma rede de comissários de peso.

O projecto nasce numa discussão com 20 grandes pe-

NÃO ACHO NATURAL TERMOS
FICADO SEM ENCARAR O MAR.
PODEMOS ARQUIVAR
A GEOGRAFIA, MAS
ELA NÃO ARQUIVA O PAÍS

our backs on geography. but geography won't go anywhere. It's like someone who has a very notorious physical characteristic - a positive one - and doesn't take advantage of it, on the contrary. Imagine you are very tall but, instead of playing basketball, you decide to be a jockey, and spend your life trying not to fall off the horse because of your height. There have been consequences of our shift of focus to Europe, yes, but Europe is fundamental, it's where we are and where we belong.

But there were certain historical connections maybe we didn't explore.

The trauma of the loss of our overseas empire is one of the most prevalent themes in national psychology. It has had enormous costs for the country's development and self-esteem. I usually say we suffer from Luxembourg syndrome. We think we are the size of a European microstate, whereas these small countries often consider themselves to be "average." Another pernicious myth is that of the poor, deprived country when the truth is we are one of the largest countries in the world when it comes to territorial waters! In the future, we can either view ourselves as a country with a small terrestrial area or as a large oceanic nation.

Do you think the right atmosphere is in place for us to take advantage from the sea to such an extent?

Foreigners never stopped seeing us as a maritime nation. The sea is critical to meet the challenges of this century, to achieve sustainability. We will realize the cumulative impact the different sea-related economic sectors have on the marine ecosystem. At that point, we will stop seeing ourselves as a small, peripheral country, and we will begin to think that maybe our natural resources allow us to join the discussion on offshore oil drilling.

Exploring them entails international partnerships?

Of course, these are very capital intensive industries. However, for me, the great challenge of the sea lies in biodiversity. It's the great raw material of the revolution that will dominate the 21st century. And here, the Foundation's exclusive dedication to the issue of marine sustainability can be decisive. There aren't many foundations in the world exclusively devoted to oceans, and there's probably none in Southern Europe.

Was the idea to create a Foundation born from the concession of the Lisbon Oceanarium to Sociedade Francisco Manuel dos Santos?

The foundation was already being planned by the foun-

The Oceano Azul Foundation has a three-pronged strategy: Ocean Education and Literacy, Ocean Conservation and Skills Development

A Fundação Oceano Azul tem uma estratégia assente em três pilares: Educação e literacia para os oceanos, Conservação dos oceanos e Desenvolvimento de Competências

Sábado
SOS

18-03-2017

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 116250

Temática: Sociedade²

Dimensão: 4189 cm

Imagem: S/Cor

Página (s): 22 a 28

SÁBADO | The New York Times

Portugal tem uma área marinha 40 vezes maior do que a área terrestre emersa

A Sociedade Francisco Manuel dos Santos compromete-se a investir 40 milhões, a fundo perdido, na Fundação Oceano Azul, nos próximos 10 anos

Os ritos dos oceanos, três deles portugueses, a que hoje chamamos Grupo do Estoril, que discutiu a sustentabilidade dos oceanos e o seu papel na nossa sobrevivência. Podemos ajudar a resolver esse dilema e posicionar-nos como pioneiros nesse capítulo? Claro. O mar pode ajudar-nos a sacudir uma realidade que nos atormenta há pelo menos dois séculos e oito a 10 gerações: um desenvolvimento económico permanentemente desequilibrado. Ou estamos mais atrasados e menos endividados, ou menos endividados e mais atrasados. Perdemos a revolução industrial, entrámos no século XIX com grandes crises e défices excessivos que nos levaram ao Estado Novo. Mas o século XXI é uma oportunidade para nós.

A valorização do mar pode ajudar a travar a emigração de cérebros portugueses para fora do País?

Quando um País que não explora o seu principal activo, a geografia marítima, começar a fazê-lo, pode ter um desempenho completamente diferente. É quase uma nação que se reencontra consigo própria.

A Fundação Oceano Azul pode ajudar Portugal a virar a página? Como?

Este século vai ser o da corrida aos oceanos. Estamos a explorar os recursos naturais terrestres há 200 anos, e eles já deram inúmeros sinais de fadiga. Por outro lado, a emergência de tecnologias de exploração aquática coloca-nos perante um grande dilema. Até hoje o desenvolvimento económico do mar andou de mão dada com a sua deterioração ambiental, a pesca tornou-se sobrepeca, a exploração das zonas costeiras transformou-se em poluição marinha. O ecossistema marinho está muito mais ameaçado do que se imagina. Quando olhamos para o mar, só vemos o azul resplandecente sob o sol. Na terra conseguimos ver, no mar é-nos impossível ver, falar e ouvir. É urgente compreender que o mar já está desequilibrado e ficará ainda mais se não dissociarmos a exploração da deterioração ambiental.

Em que é que a Fundação se distingue das existentes?

O que temos mais a nível internacional são fundações que se dedicam a proteger o ambiente em geral, com um programa para os oceanos, quase sempre de conservação. A nossa fundação quer proteger apenas o mar mas de formas diferentes e não só com programas de conservação.

Queremos desfazer a percepção errada de que o estado ambiental do mar é melhor do que se verifica na realidade. Esta ideia persiste há décadas. Já nos anos 70, quando os Estados-membros das Nações Unidas negociaram a Convenção de Direito do Mar, os cientistas alertavam para os perigos e as ameaças a que o mar era sujeito. Passaram pelo menos duas gerações e continuamos sem essa percepção.

Onde é que começa esta sua devoção ao mar?

Num mestrado que fiz na London School of Economics, em 1993, um professor de Direito do Mar disse-me que tínhamos a maior zona económica exclusiva da União



OS MEUS FILHOS JÁ VÊM PARA CASA COM A CONVERSA DE QUE SOMOS PEQUENOS! TEMOS DE SACUDIR ESSA IDEIA

When the opportunity to apply for this concession came up. The reasoning was, since the Oceanarium was a key asset in Portuguese maritime policy, it shouldn't just be a recreational venue, deprived of its strategic and pedagogical value for the different generations that visit it. The Foundation starts operating with a network of prominent curators.

The project was born from a discussion with 20 great ocean experts, three of whom are Portuguese, over the sustainability of oceans and their increasingly important role in our survival. This panel is now called the 'Estoril Group'. Can we help solve this dilemma and position ourselves as pioneers in this area?

Certainly. The sea can help us shake off a reality that has plagued us for at least two centuries and eight to ten generations: a permanently unbalanced economic development. Either we are more backward and less indebted, or less indebted and more backward. We missed the industrial revolution; we entered the 19th century with major crises and excessive deficits that led us to the New State. But the 21st century is an opportunity for us.

Can the valorization of the sea also help to stop the emigration of Portuguese highly-qualified professionals?

If a country that hitherto has not exploited its primary asset – its maritime geography – starts doing so, things can be totally different. It's almost like a nation finding its identity.

Can the Oceano Azul Foundation help Portugal turn the page? How?

Sábado
SOS

18-03-2017

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 116250

Temática: Sociedade

Dimensão: 4189 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 22 a 28



● Energia não parece ter alguma vez faltado a Tiago Pitta e Cunha. É o próprio quem confessa achar curiosa a associação entre tanta genica e uma tensão tão baixa. Força anímica? "Talvez. Realmente, sou movido a ideias."

● Energy does not seem to have ever missed Tiago Pitta e Cunha. He confesses to find curious the association between so much energy and such a low tension. A strength that comes from the soul? "Perhaps. I'm really into ideas."

Europeia e que parecia que não sabíamos disso. Cresci com os adultos a dizerem que éramos pequeninos, periféricos e pobres e, de repente, alguém de fora diz que temos algo que é o maior da Europa?

A fundação tem, precisamente como um dos seus três pilares a questão da educação e da literacia. Primeiro é preciso formar?

Nem sempre as coisas se corrigem de uma geração para outra sem uma intervenção forte. Este desprezo pelo mar é surpreendente, mas talvez se explique pelo facto de não termos animais aquáticos.

A nossa grande preocupação foi definir o alvo a atingir para alterar em maior escala a percepção do mar e assim chegámos às crianças, que têm uma enorme capacidade de absorver conhecimento. Como podemos levar as crianças a ter uma literacia do oceano que as impeça de crescer com a síndrome do Luxemburgo? Os meus filhos já vêm para casa com a conversa de que somos pequenos! Temos de sacudir essa ideia. Depois é preciso compreender a importância que este fabuloso ecossistema marinho que é o oceano tem para os processos produtivos; é ele que nos dá a água, que reduz a temperatura do ar e fornece oxigénio, que fornece a biomassa das

TurningPoints
Global Agenda 2017

This century will be marked by an 'ocean rush.' We have been exploring natural resources on land since the industrial revolution, 200 years ago, and already numerous signs indicate their depletion. On the other hand, the emergence of marine technologies allowing for an increasing exploration of the ocean poses a significant dilemma.

Until now, all sea-related economic development has gone hand in hand with environmental deterioration: fishing is now overfishing; the exploitation of coastal areas has led to marine pollution. The marine ecosystem is at bigger risk than anyone imagines. When we look at the sea, we only see blue water under a bright sun. On land, we can see it; when it comes to the sea, we're unable to see, speak or hear. It's urgent we understand that the sea is already in decline, and the situation will only grow worse if we're not able to separate marine exploitation from environmental deterioration.

What sets this Foundation apart from similar existing organizations?

Internationally, we mostly have foundations dedicated to environmental protection, with a particular program for oceans, almost always with conservation purposes. Our Foundation works solely towards ocean protection, not only through conservation programs but in several different ways. We want to undo this misperception people have about the sea being in better condition than it is. This notion has dominated for decades. Already in the 1970s, when United Nations Member States negotiated the Convention on the Law of the Sea, scientists warned of the dangers and threats to which the sea was subject. At least two generations have passed, and still, people don't realize it.

When did your devotion to the sea begin?

During a Master's degree I did at the London School of Economics, in 1993, a Professor of Law of the Sea told me that Portugal had the largest exclusive economic zone in the European Union, but we acted as if we didn't know that. I grew up with adults telling me how small a country we were, and peripheral, and poor, and suddenly a foreigner comes and says we have something bigger than any other country in Europe?

One of the Foundation's three pillars is education and literacy. First, you need to train people?

Things are not always corrected from one generation to another without active intervention. This contempt for the sea is surprising, but perhaps it can be explained by the fact that we are not water-loving creatures.

Our main concern was to define the audience we wanted to reach to change the perception of the sea on a larger scale. This is how we chose children as our target since children have an enormous capacity to absorb knowledge. How can we make them have a more extensive knowledge of oceans, which will prevent them from growing up with Luxembourg syndrome? Already my kids come home from school repeating the same speech about us being a small country! We have to shake off this idea. Then, we have to understand the importance that this fabulous marine

Over the next ten years, Sociedade Francisco Manuel dos Santos Society pledges to invest 40 million Euros, non-repayable, in the Oceano Azul Foundation

Portugal's sea area is 40 times bigger than its total land area

“
MY KIDS COME HOME REPEATING
THE SAME SPEECH ABOUT US
BEING A SMALL COUNTRY! WE
HAVE TO SHAKE OFF THIS IDEA

Sábado
SOS

18-03-2017

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 116250

Temática: Sociedade

Dimensão: 4189 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 22 a 28

SÁBADO | The New York Times

Vão ser investidos cerca de 7 milhões em infra-estruturas, equipamentos e renovação de espaços envolventes do Oceanário nos próximos 5 anos

☐ pescas e da proteína de origem marinha, que permite o transporte de mercadoria que alimenta o comércio internacional.

Mas não basta mudar a educação, é preciso alterar comportamentos. Deitar cigarros para o chão é mau, usar garrafas e sacos de plástico é mau. É urgente salvar o que ainda pode ser salvo e criar santuários que permitam ao mar e seu ecossistema equilibrar-se.

Ai haverá uma política articulada com o Governo?

Reconhecemos no Governo abertura para trabalhar em conjunto na área ambiental, nas áreas marinhas protegidas e na exploração de metodologias para as pescas sustentáveis, nomeadamente através da criação de novos processos de gestão dos recursos. Há outra área urgente de intervenção que é a das campanhas de defesa dos oceanos. Uma série de pralas portuguesas continuam a ser contaminadas por navios que ainda lavam os seus tanques nas nossas costas. Isto leva-nos a um outro pilar da fundação que é o da capacitação, onde se pretende projectar o futuro na causa

dos oceanos. A ligação de um triângulo oceano- economia-clima é fundamental e exige uma governação mais ética, baseada no valor da solidariedade intergeracional.

O mar tem um papel determinante na área da energia, as tais energias renováveis, mas também é matéria-prima para a alimentação e pode desencadear uma mudança de hábitos e estilos de vida que aliviem a pressão sobre os recursos marinhos. Por exemplo, o consumo de algas pode contribuir muito para a alteração da degradação climática, funcionando como proteína e substituindo a carne bovina. Podemos explorar a biotecnologia de origem marinha, um sector em franco crescimento. Há uma série de oportunidades e a fundação pode ajudar Portugal, mas também ter um papel de relevo a nível global.

Queremos fazer avançar o designio nacional como parceiro do Estado e da sociedade civil, mas também contribuir para soluções e agendas globais: ONU, União Europeia. Temos massa crítica, temos os miolos azuis suficientes para influenciar essas agendas. Eu diria mesmo que, antes de começar, a fundação já prestou um serviço ao País que foi o de atrair talento internacional para Portugal na questão dos oceanos. ●

O agora responsável da Fundação Oceano Azul foi conselheiro do antigo Presidente da República para os assuntos do Mar

The now CEO of the Foundation Oceano Azul was of former counselor of the President on sea matters



☐ ecosystem has for our industries. We get water from the ocean: the ocean reduces air temperatures and provides oxygen; it yields biomass under the form of fish and marine origin protein; it allows for the transportation of merchandise that fuel international trade.

Notwithstanding, changes in education are not enough; behaviors have to change as well. Throwing cigarette butts on the ground is bad because they will end up in the sea; using plastic bottles and plastic bags is bad – they, too, will end up in our oceans. It's urgent to save what can still be saved and to create protected areas that allow the sea and its ecosystem to recover.

Will you articulate your policy with that of the government in this area?

We recognize the government's openness for joint work in the fields of environment, marine protected areas and the development of methodologies for sustainable fisheries, namely through the creation of new resource management processes. Another critical area of intervention is the ocean protection campaign. Many Portuguese beaches continue to be contaminated by ships that still wash their tanks off our shores. This leads us to another pillar of the Foundation: capacity building. Through this, our design is to link the future to the cause of ocean preservation. The ocean-economy-climate connection is fundamental and calls for a more ethical governance, based on the value of intergenerational solidarity.

The sea plays a key role in energy, namely renewable energy, but it's also a source of raw material for the food supply area. As such, it can trigger lifestyle changes that will ease the pressure on marine resources. For example, algae consumption can be a great positive contribution regarding fighting climate change, since it's a protein that can replace beef. We can exploit marine biotechnology, a rapidly growing sector. There are many opportunities. The Foundation can help Portugal but also play a leading role globally. We want to extend the Foundation's work beyond Portugal. ●

Approximately 7 million Euros will be invested in infrastructures, equipment and the renovation of Oceanarium surrounding areas over the next five years

“
NAVIOS CONTINUAM A LAVAR
OS SEUS TANQUES NAS
COSTAS PORTUGUESAS
SHIPS STILL WASH THEIR
TANKS OFF OUR SHORES AND
CONTAMINATE OUR BEACHES